

## **CRIAÇÃO DE OFICINAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO- APRENDIZAGEM PARA DISCENTES DA DISCIPLINA FISIOPATOLOGIA DA NUTRIÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NA ATIVIDADE DE MONITORIA**

Jaielson Yandro Pereira da Silva<sup>1</sup>; Sabrina Camila de Medeiros Dantas<sup>2</sup>; Sylmara Clementino Barbosa<sup>3</sup>; Anna Virgínia Souto de Miranda<sup>4</sup>; Janaína Almeida Dantas Esmero<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Graduando do Curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande/Centro de Educação e Saúde, Unidade Acadêmica de Saúde. Sítio Olho D'água da Bica, s/n, Cuité, PB, 58175-000. [jaielson@hotmail.com](mailto:jaielson@hotmail.com)

<sup>2,3,4</sup> Graduandos do Curso de Bacharelado em Nutrição. UFCG/CES/UAS

<sup>5</sup>Orientadora Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição. UFCG/CES/UAS

**RESUMO:** Fisiopatologia da Nutrição é uma disciplina obrigatória da grade curricular do curso de Bacharelado em Nutrição da Universidade Federal de Campina Grande, onde são abordados processos de regulação metabólica, analisando diferentes situações fisiológicas e patológicas, e com isso, objetiva conduzir o aluno a estabelecer condutas dietoterápicas. O conteúdo programático extenso, diante da carga horária disponibilizada à disciplina, dificulta um melhor rendimento por parte dos discentes. Diante disso, objetivou-se a criação de estratégias de ensino-aprendizagem a fim de contribuir para um melhor aprendizado e desempenho dos alunos. O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência vivenciada com a produção das “Oficinas de Fisiopatologia” e sua repercussão na aprendizagem dos os alunos, sob orientação da professora responsável. Foram realizadas reuniões para planejamento e elaboração das oficinas, e após correções da professora, organizadas e colocadas em prática. Ao das oficinas, eram entregues atividades referentes aos conteúdos abordados, e ao final do semestre letivo, aplicado um questionário para levantar informações sobre as estratégias desenvolvidas e resultados alcançados. As “Oficinas de Fisiopatologia” proporcionaram um melhor aprendizado, por meio de uma abordagem lúdica e científica; com direto dos alunos e monitores, envolvendo troca de conhecimento, discussões e melhor formação frente à identificação de casos clínicos contextualizados. Foi observada uma boa receptividade por parte dos alunos, demonstrada pela assiduidade, participação, entusiasmo e motivação ao longo das atividades propostas. A estratégia lúdico-pedagógica de ensino-aprendizagem foi eficaz e bem aceita pelos alunos assistidos, contribuindo para um maior interesse pelos assuntos abordados e, conseqüentemente, melhor rendimento e formação.

Palavras-chave: docência, ensino, monitoria.

## INTRODUÇÃO

O Centro de Educação e Saúde (CES) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), *campus* Cuité disponibiliza anualmente abertura de edital para preenchimento de vagas para o projeto de monitoria Iniciação à Docência e as Práticas do Profissional da Saúde, em diferentes disciplinas, direcionada aos alunos da instituição. Segundo Nascimento e Barletta (2001) e Schneider (2011) pode-se definir a monitoria como uma ferramenta de ensino e uma possibilidade de aprendizado tanto para o lado acadêmico, quanto pessoal e o profissional, por meio da experiência prática influenciando de forma positiva na formação do aluno monitor, bem como dos discentes assistidos, por meio do processo aprender a aprender. Fisiopatologia da Nutrição é uma disciplina da grade curricular do curso de Bacharelado em Nutrição, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), do Centro de Educação e Saúde (CES). É ofertada no quarto período, e dividida em quatro unidades objetivando abordar os mecanismos que desencadeiam o aparecimento de determinadas doenças, manifestações clínicas, complicações e tratamento; sendo fundamental para a

formação do nutricionista, com ênfase na área clínica. Devido ao conteúdo teórico extenso em detrimento a carga horária da disciplina, bem como aliado a outras disciplinas base do curso, oferecidas no período, e as demais atividades extracurriculares, contribuem para um menor rendimento, maior evasão e reprovações; tendo em vista que o conteúdo programático da disciplina é extenso, diante da carga horária disponibilizada. Segundo Basso et al., (2013) “no que tange ao desempenho e ao rendimento acadêmico, vê-se a necessidade e a importância, no contexto universitário, de realizar atividades que visem auxiliar os estudantes. Diante disso, objetivou-se a criação de estratégias de ensino-aprendizagem a fim de contribuir para um melhor desempenho dos alunos, por meio da criação de oficinas direcionadas aos assuntos abordados na disciplina em questão. Como explicam Paviani e Fontana (2009) “oficina é uma forma de construir conhecimento, com ênfase na ação, sem perder de vista, porém, a base teórica”, a elaboração de uma oficina foge do modo tradicional de aprendizagem, propiciando além do processo de ensino, o interesse, curiosidade e participação dos alunos, fortalecendo os conhecimentos teóricos por

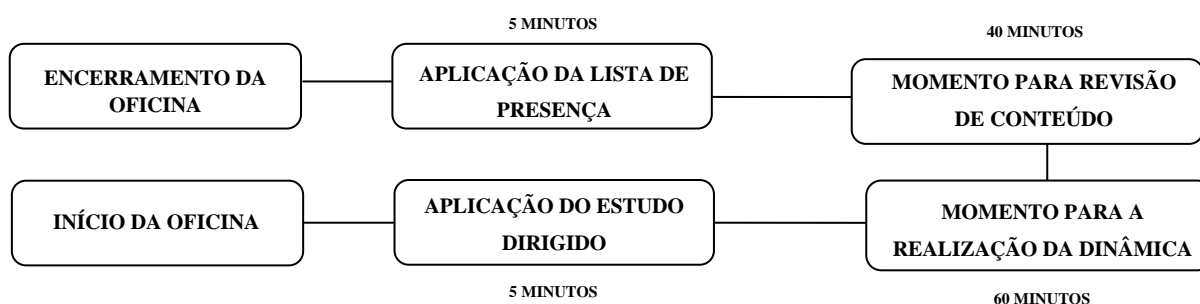
meio de atividades práticas, extra à sala de de estratégias de ensino-aprendizagem, por meio da elaboração das “Oficinas de Fisiopatologia”, a fim de contribuir para um melhor aprendizado e desempenho dos alunos matriculados na referida disciplina, no período letivo 2015.1 (maio, junho, outubro e novembro), sob orientação da professora responsável.

## METODOLOGIA

Foram realizadas reuniões com os monitores da disciplina para a idealização das oficinas a serem criadas em unidade ministrada objetivando a revisão e estratégias para melhor aprendizado dos conteúdos abordados. Foram definidos o planejamento das atividades, a construção de estudos dirigidos, metodologia para apresentação, entre outras estratégias; sempre pensando em levar o conteúdo da forma mais dinâmica possível todo o

aula. Diante disso, objetivou-se a criação material elaborado era enviado previamente à professora para análise, correções e sugestões. Posteriormente, as oficinas eram montadas, de acordo com a dinâmica estabelecida para cada unidade ministrada. Foram ministradas três oficinas, cada qual com duração média de 2hs, programadas de acordo com o cronograma da disciplina. Não foi realizada a oficina referente a primeira unidade, em decorrência do processo seletivo dos monitores. A cada encontro, os alunos assinavam uma lista de presença, respondiam a um estudo dirigido, geralmente no formato de caso clínico e dentro da abordagem da oficina, que era entregue no dia da avaliação concernente ao conteúdo revisado. A figura 1 ilustra a sequência de ações desenvolvidas com os alunos de cada oficina.

**Figura 1** - Sequência de ações de cada oficina



A primeira oficina contemplou os aspectos fisiopatológicos das doenças do trato gastrointestinal. Os alunos foram divididos em dois grupos, foi apresentado uma revisão de conteúdo no formato de aula expositiva, com auxílio de data show, e aplicado um questionário para revisão da unidade. Posteriormente, foi realizada uma dinâmica, dando continuidade a revisão do conteúdo, no formato de um “jogo de trilha”, onde se jogava o dado, avançava as casas de acordo com a pontuação do dado e puxava-se uma carta com alguma pergunta sobre o conteúdo, ao responder . Ao responder corretamente, adicionava-se uma pontuação.

Na segunda oficina foi debatido os aspectos fisiopatológicos das doenças cardiovasculares além de alergias e intolerâncias alimentares, com abordagem similar a oficina anterior; porém, o diferencial a dinâmica desenvolvida no formato de perguntas do estilo “passa ou repassa”, onde cada equipe sorteava uma pergunta, e caso não quisesse responder, passava para a outra equipe (valendo mais pontos) esta não sabendo responder, repassava novamente. Em qualquer uma dessas etapas a resposta correta da

perguntava resultava em ganho de pontos, e o erro resultava em perdas.

A terceira oficina foi sobre os aspectos fisiopatológicos das doenças renais e gota úrica. O conteúdo era revisado, aplicado um estudo dirigido e, posteriormente, a dinâmica era executada. Neste caso, optou-se pelo “Jogo dos três pontos”, onde cada equipe sorteava um numero correspondente a uma ficha com três nomes, após a leitura das três dicas a equipe tinha que responder a palavra pela qual estava relacionada às dicas, a resposta errada não resultava em perdas para a equipe, mas proporcionava à equipe adversária a possibilidade de responder a mesma. A resposta correta implicava em ganho de pontos.

Ao final da disciplina foi aplicado um questionário (figura 2), pré-elaborado pelos monitores e revisado pela professora, a 16 dos 18 alunos matriculados (um não quis responder e o outro desistiu da disciplina), categorizando em A01, A02, A03 até A16.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Após a análise das listas de presença em comparação com o quantitativo de alunos matriculados na disciplina, notou-se que na primeira oficina

estivera presentes nove alunos (50%), e na segunda e terceira, onze (61,11%) e quinze

(83,33%), respectivamente (Tabela 1).

Figura 2 – Questionário de avaliação final da disciplina e das “Oficinas de Fisiopatologia”.

DEDICAÇÃO	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
CUMPRIMENTO DOS HORÁRIOS	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
DOMÍNIO DE CONTEÚDO	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
CAPACIDADE DE TIRAR DÚVIDAS	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
RELACIONAMENTO C/ ALUNOS	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
CLASSIFICAÇÃO GERAL	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente

CRÍTICAS E SUGESTÕES:

---



---



---

Escreva a respeito das OFICINAS DE FISIOPATOLOGIA (A iniciativa foi legal? Você frequentou? Você compreendeu os assuntos? Foi eficaz? Ajudou nas avaliações? Você indica que seja renovada para o próximo semestre? Por quê? Faça críticas e sugestões.

---



---



---

O que você acharia se na disciplina de Fisiopatologia da Nutrição houvesse a organização de uma AULA PRÁTICA?

---



---



---

Agradecemos desde já!

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE – CES – campus Cuité  
BACHARELADO EM NUTRIÇÃO  
Prof<sup>ts</sup>: Msc. Janaina Almeida Dantas Esmerio  
Disciplina: Fisiopatologia da Nutrição  
Monitores: Jaelison Yandro e Sabrina Camila



## FICHA DE AVALIAÇÃO

De acordo com a sua experiência na disciplina avalie os seguintes quesitos

### PROFESSOR/DISCIPLINA

ITENS	AVALIAÇÃO				
PONTUALIDADE	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
RESPONSABILIDADE	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
METODOLOGIA DE ENSINO	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
DOMÍNIO DE CONTEÚDO	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
QUALIDADE DO MATERIAL DIDÁTICO	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
INCENTIVO DE PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
TROCA DE EXPERIÊNCIAS E CONHECIMENTOS	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
ESCLARECIMENTOS DE DÚVIDAS INDIVIDUAIS	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
CUMPRIMENTO DA EMENTA DA DISCIPLINA	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
CARGA HORÁRIA PARA A DISCIPLINA	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente
CLASSIFICAÇÃO GERAL	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente

CRÍTICAS E SUGESTÕES:

---



---



---

### MONITORES

ITENS	AVALIAÇÃO				
MOTIVAÇÃO	1 Péssimo	2 Ruim	3 Regular	4 Bom	5 Excelente

Fonte: Monitores da disciplina Fisiopatologia da Nutrição, UFPG/CES.

**Tabela 1** - Representação da frequência de alunos participantes das oficinas (n=16).

Aspectos Avaliados	Frequência	Porcentagem
1ª oficina	09	50%
2ª oficina	11	61,11%
3ª oficina	14	77,78%

Fonte: Dados extraídos do questionário aplicado em comparação com o número de alunos matriculados na disciplina, segundo dados do controle acadêmico, UFCG/CES.

Observou-se um aumento na frequência dos alunos aos longos de cada oficina desenvolvida. Diante disso podemos inferir um provável aumento no interesse dos alunos pelos assuntos abordados de forma teórico-prática e lúdica, haja vista a participação direta pelos envolvidos.

De acordo com o levantamento dos questionários, em 15 dos 16 questionários avaliados foi mencionado que gostaram das oficinas. Foi observado que mesmo diante de atividades simples, foi possível obtermos um impacto positivo no ensino-aprendizagem dos alunos; proporcionado pela aplicação de técnicas e metodologia

diferenciadas, e com isso, despertar o interesse maior pelos temas abordados, além de discussões construtivas e motivação.

Segundo relatos de Jesus et al., (2012), os alunos que podem usufruir da monitoria aprendem de forma mais interativa e dinâmica, desenvolvem o controle para obtenção de novos conhecimentos, além de encontrarem um ambiente descontraído, acolhedor e motivador para a sua aprendizagem; levando em consideração que o monitor e o monitorado compartilham na maioria das vezes de uma mesma forma de pensar, agir e de se comunicar. Talvez seja esse um dos motivos, que levou os alunos a participarem desse “projeto piloto” e deixarem bem evidente o desejo de renovação do mesmo para os próximos períodos.

Também se foi avaliado o desempenho dos monitores que ministraram as oficinas, cujos resultados, estão expostos na Tabela 2.

**Tabela 2** - Avaliação do desempenho dos monitores pelos alunos que frequentaram as oficinas. (n=16).

Aspectos avaliados	Conceito	Frequência	Porcentagem
Motivação	Péssimo	0	0%
	Ruim	0	0%
	Regular	0	0%
	Bom	1	6,25%
	Excelente	15	93,75%

Continua...

...Continuação

Aspectos avaliados	Conceito	Frequência	Porcentagem
Dedicação	Péssimo	0	0%
	Ruim	0	0%
	Regular	0	0%
	Bom	1	6,25%
	Excelente	15	93,75%
Domínio de Conteúdo	Péssimo	0	0%
	Ruim	0	0%
	Regular	0	0%
	Bom	3	18,75%
	Excelente	13	81,25%
Capacidade de tirar dúvidas	Péssimo	0	0%
	Ruim	0	0%
	Regular	0	0%
	Bom	4	25%
	Excelente	12	75%
Relacionamento com os alunos	Péssimo	0	0%
	Ruim	0	0%
	Regular	0	0%
	Bom	1	6,25%
	Excelente	15	93,75%
Avaliação Geral	Péssimo	0	0%
	Ruim	0	0%
	Regular	0	0%
	Bom	4	25%
	Excelente	12	75%

Fonte: Dados extraídos dos questionários aplicados, UFCG/CES.

Tomando como critérios os requisitos “Dedicação”, “Domínio de conteúdo”, “Relacionamento com os alunos” e “Avaliação geral”, observou-se um predomínio da categorização “Excelente”, com um percentual de 15 (93,75%), 13 (81,25%), 15 (93,75%), 12 (75%), respectivamente. Portanto, conforme os dados expostos, percebeu-se uma boa receptividade dos alunos em relação ao desempenho dos monitores.

A respeito da elaboração de uma prática verificou-se que os 16 alunos

(100%) acharam pertinente a ideia e que seria algo que iria ajuda-los ainda mais na fixação de conteúdo.

De acordo com os relatos Leite, Silva e Vaz (2005), as aulas práticas são fundamentais, pois atuam como uma ferramenta de auxílio nas aulas teóricas, possibilitando a retomada de um assunto que já foi abordado, construindo com seus alunos uma nova forma de pensar a respeito do mesmo tema. Quando o aluno compreende o conteúdo trabalhado em sala de aula, o mesmo amplia sua reflexão sobre os fenômenos que acontecem à sua volta, proporcionando uma visão crítica,



que pode gerar, conseqüentemente, mais participação dos alunos em discussões em sala de aula. Porém sabe-se que “atividades práticas são uma forma de trabalho do professor, e querer utilizá-las, ou não, é uma decisão pedagógica que não depende apenas da boa vontade do docente” (ANDRADE e MASSABINI, 2011). Fatores como indisponibilidade de horários, compromissos, além de transporte acabam por vezes inviabilizando esse processo de acontecer, como notou-se em três relatos dos alunos (18,75%), em que mesmo tendo gostado da ideia de elaborar-se uma aula prática reconheceram que seria uma dificuldade devido a carga horária da disciplina, entre outros motivos.

Além, dessas avaliações deixou-se como opcional um espaço para críticas e sugestões. Houveram três relatos

(18,75%): Um sobre o excesso de conteúdo na segunda prova; outro para um possível aumento da carga horária da disciplina; e por fim um a respeito do seminário, para que todos os membros da equipe apresentassem.

Levou-se em consideração também, os dados gerais fornecidos ao final da disciplina, em que não houve nenhuma reprovação (0%) devido a rendimento, e sim, por desistência. Tal desempenho dos alunos pode ter sido atrelado a essa nova metodologia apontando um possível efeito positivo na implantação das “Oficinas de Fisiopatologia”, mas que vale salientar também que o fato de ser uma turma com o número reduzido de alunos pode permitir um rendimento melhor, por parte deles. A tabela 3 mostra a avaliação quantitativa do desempenho dos alunos da disciplina.

**Tabela 3** - Avaliação quantitativa do desempenho dos alunos (n=18).

<b>Alunos</b>	<b>Total</b>	<b>Porcentagem</b>
Aprovados	17	94,4
Reprovados	0	0%
Trancamentos	0	0%
Reprovados por Faltas	1	5,6
<b>Total = Matriculados</b>	<b>18</b>	<b>100%</b>

Fonte: dados do controle acadêmico, UFCG/CES.

## CONCLUSÕES

A monitoria é um espaço destinado para um segundo contato em relação aos assuntos abordados na disciplina, onde é possível o esclarecimento das dúvidas a respeito do conteúdo teórico, além de proporcionar um melhor preparo nas avaliações. Portanto, a busca pelos plantões de monitoria é importante no processo ensino-aprendizagem, a fim de proporcionar maior êxito em relação objetivo proposto pela disciplina, e quando isso não ocorre é papel do professor-monitor reinventar e buscar meios para motivação e adesão dos alunos. A criação e desenvolvimento das oficinas fisiopatológicas proporcionaram uma forma diferente e descontraída de se aprender, envolvendo trocas de

## AGRADECIMENTOS

A minha orientadora e amiga MSc. Janaina Almeida Dantas Esmero, por todo carinho e apoio que foram tão essenciais durante esse período de monitoria. À Sabrina, minha parceira e cúmplice de monitoria, trabalhar com você foi ótimo. Aos meus monitorados que foram fundamentais nesse processo de ensino-aprendizagem, obrigado pela paciência e carinho. À UFCG/CES/Unidade

conhecimento (professor-monitor e monitor-monitorado), discussão de conteúdo, capacitação frente à identificação de casos clínicos, através de dinâmicas que estimulam a competitividade dos participantes e, acima de tudo um enriquecimento teórico-prático diante das situações abordadas. Observou-se uma excelente adesão às oficinas e receptividade pro parte dos alunos demonstrada pela participação, entusiasmo, motivação e rendimento acadêmico durante o desenvolver das atividades propostas. É importante dá continuidade a esse tipo de estratégia, a fim de aprimorar a proposta nos semestres futuros, tendo em vista que este foi um “projeto piloto” de grande contribuição não só para a disciplina, mas também para os próprios monitores e alunos envolvidos.

Acadêmica de Saúde (Curso de Bacharelado em Nutrição), por todo apoio e contribuição.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. **Ciência & Educação**, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.
- BASSO, C.; GRAF, L. P.; LIMA, F. C.; SCHMIDT, M. O.; BARDAGI, M. P. Organização de tempo e métodos de

estudo: Oficinas com estudantes universitários. **Rev. bras. orientac. prof** São Paulo , v. 14, n. 2, p. 277-288, dez. 2013.

JESUS, D. M. O.; MANCEBO, R. C.; PINTO, F. I. P.; BARROS, G. V. E. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 4, p. 61-86, 2012.

LEITE, A. C. S.; SILVA, P. A. B.; VAZ, A. C. A importância das aulas práticas para alunos jovens e adultos: uma abordagem investigativa sobre a percepção dos alunos do PROEF II. **Ens. Pesqui. Educ. Ciênc. (Belo Horizonte)**, Belo Horizonte, v. 7, n. 3, p. 166-181, Dec. 2005.

NASCIMENTO, F. B.; BARLETTA, J. B. O olhar do docente sobre a monitoria como instrumento de preparação para a função de professor. **Revista Cereus**, v. 5, p. 1-12, jun./dez. 2011.

PAVIANI, N. B. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura**, v. 14, n. 2, maio/ago, p. 77-88, 2009.

SCHNEIDER, M.S.P.S. Monitoria: instrumento para trabalhar com a diversidade de conhecimento em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, 65, s.p., out. 2006.